

Perfil Epidemiológico dos Acidentes de Transporte Terrestre em Alagoas

FIDELIS, Fernando, A.P E ARAUJO, Karina.C.G. M UNCISAL/UFS

Rua Rodolfo Abreu, 313 Bloco 6 Apt 301 Cruz das Almas – Maceió - AL CEP 57038-160 E Av. Marechal Rondon, S/N Rosa Elze - Aracaju, SECEP49000000

Em Alagoas os acidentes de transporte representam uma das importantes causas de óbitos possivelmente evitáveis. No entanto, apesar do grande impacto observado para o estado, verifica-se que, verdadeiramente, pouco se sabe sobre o perfil dos acidentes ocorridos no território alagoano. Foram considerados os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes aos óbitos ocorridos em território alagoano, entre os anos de 2010 e 2014. Os dados foram tabulados no software Tabwin versão 3.6b e os elementos gráficos foram produzidos no Microsoft Office Excel 2007. Foram calculadas na análise, taxas (por 100 mil habitantes) e proporções. Utilizou-se a média como medida de tendência central, e o desvio padrão e o coeficiente de variação (CV) como medidas de dispersão. O coeficiente de determinação (R^2) foi considerado para análises de tendências temporais. Ao analisar a taxa de mortalidade por acidentes de trânsito observa-se que em Alagoas não houve mudanças significativas ao longo do período avaliado, onde nota-se pouca variação nas taxas ao longo do período e um coeficiente de determinação refletindo numa tendência nula. Apesar do exposto, percebe-se uma importante redução na proporção de óbitos devidos aos acidentes envolvendo atropelamento, motocicletas e automóveis. Em contrapartida, o percentual dos óbitos por acidentes que não possuem uma classificação do tipo de transporte ao qual o acidente encontra-se vinculado, cresce acentuadamente, principalmente no último ano avaliado. A 7ª Região de Saúde (RS) destaca-se por apresentar a maior taxa de mortalidade por acidente de transporte, independente do ano avaliado. Ao longo do período as 6ª e 9ª RS sobressaem-se das demais por apresentarem uma forte tendência de crescimento quando consideradas as taxas observadas em todas as regiões ($R^2=0,8132$ e $R^2=0,8371$, respectivamente). Apenas a 3ª RS sinaliza para uma futura tendência de declínio da taxa de mortalidade, tendo em vista que estatisticamente ainda seja considerada fraca. Entre todos os municípios alagoanos, Arapiraca apresenta a maior média na taxa de mortalidade por acidente de transporte no período avaliado. Embora os municípios de Porto Real do Colégio ($38,65 \text{ 0/0000} \pm 22,74$), Tanque d'Arca ($38,43 \text{ 0/0000} \pm 24,18$), Jaramataia ($35,61 \text{ 0/0000} \pm 38,19$) e Olho d'Água do Casado ($29,22 \text{ 0/0000} \pm 26,29$) figurem entre as localidades onde se observam as maiores médias na taxa de mortalidade por acidentes de transporte, estes não apresentam uma regularidade quando analisado ano a ano, apresentando uma grande variação no período ($CV > 10\%$). Dos municípios com as maiores médias observadas no período, Pilar e São Sebastião apresentaram uma leve tendência de declínio em suas taxas ($R^2=0,6527$ e $R^2=0,5252$, respectivamente), enquanto que em Arapiraca, Messias e Santana do Ipanema, além de figurarem entre as maiores médias do período, ainda apresentam uma significativa tendência de crescimento ($R^2=0,6831$; $R^2=0,8198$; $R^2=0,8144$, respectivamente),

especialmente em Messias e em Santana do Ipanema. Avaliando as frequências segundo Regiões de Saúde de ocorrência (Tabela 02), observa-se que as maiores proporções de óbitos ocorrem nas 1ª e 7ª RS. No entanto, observa-se no período uma redução significativa na tendência de ocorrência dos óbitos por acidentes na 1ª RS ($R^2=0,7593$), ao contrário do que se percebe na 7ª RS, que sinaliza para uma persistência relativamente crescente na ocorrência ($R^2=0,4833$). Em relação às demais Regiões, somente a 3ª apresentou tendência significativa de declínio na proporção de óbitos por acidentes ($R^2=0,6362$). As 6ª e 9ª RS's destacaram-se por apresentar forte tendência de crescimento ($R^2=0,9363$ e $R^2=0,8060$, respectivamente). O perfil regional observado, tanto em relação às frequências quanto às taxas, apontam que o maior risco de morte por acidente de transporte, independente do tipo de veículo envolvido, são nas 6ª, 7ª e 9ª Regiões. É importante destacar que tais regiões possuem grandes rodovias federais, que as atravessam, o que pode explicar tal situação. Outro aspecto de relevância, que merece ser abordado, refere-se ao percentual de acidentes que culminaram em óbito em relação ao município de sua ocorrência, uma vez que as localidades aqui relatadas apresentam os maiores percentuais de acidentes com vítimas fatais, mas que podem não ser áreas com maior número de acidentes. Neste caso, a análise a partir dos óbitos aponta apenas para as frequências dos acidentes com magnitude para gerar óbitos. Observa-se neste contexto, que as duas maiores cidades do Estado, Maceió e Arapiraca, concentram juntas aproximadamente 55% de todos os óbitos devido aos acidentes de trânsito ocorridos em Alagoas. Chama a atenção, o fato destes dois municípios apresentarem as melhores condições para se prestar assistência aos indivíduos envolvidos em acidentes, e sendo assim, leva-se a crer que os acidentes mais graves estejam ocorrendo nestes dois municípios, pois os mesmos apresentam maior percentual dos óbitos por acidentes avaliados em relação a sua ocorrência. Não se pode descartar que os municípios com maior proporção deste tipo de óbito não sejam os que também apresentem o maior número de eventos (acidentes de transporte), no entanto, necessita-se de dados que confirmem esta relação. Entre os municípios de Arapiraca e Maceió, que apresentam as maiores proporções dos óbitos por acidentes ocorridos no Estado, apenas Arapiraca apresenta tendência de crescimento ($R^2=0,7890$). Maceió, por sua vez, aponta para uma forte tendência de declínio ($R^2=0,8933$). Além de Arapiraca, Santana do Ipanema ($R^2=0,8486$) também apresenta tendência de crescimento para a proporção de ocorrência dos óbitos por acidentes de transporte. Vale destacar que o município de São Miguel dos Campos aponta para um crescimento na ocorrência de tais óbitos, mas ainda sem significância estatística ($R^2=0,4678$). A fim de avaliar se os trajetos das rodovias federais podem de alguma forma influenciar na proporção de óbitos por acidentes de transporte, em Alagoas, foram somadas as proporções de ocorrência observadas em cada um dos municípios cortados pelas respectivas rodovias. Observou-se que o acumulado dos últimos cinco anos demonstra uma maior proporção de acidentes possivelmente associadas ao trajeto da BR-101 (12,74%), seguida da BR-316 (9,66%) e da BR-104 (5,48%). Para que se tenham dados mais robustos e condizentes com a realidade do Estado, é imprescindível que se observem as informações disponíveis com mais critério, com a finalidade e responsabilidade de construir um sistema integrado, com informações cada vez mais consistentes, refletindo assim um panorama claro e

real da atual situação dos agravos e óbitos gerados a partir do setor de transportes em Alagoas. É necessário que os dados observados sejam processados e transformados em informações capazes de nortear as várias áreas envolvidas, auxiliando numa condução de atividades específicas capazes de solucionar as distorções e não conformidades observadas.

PALAVRAS CHAVES: PERFIL EPIDEMIOLOGICO, MORTALIDADE, ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE APOIO: SES/ALAGOAS